

O DOPPELGÄNGER E AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS ENTRE O MÉDICO E O MONSTRO - O ESTRANHO CASO DO DR. JEKILL E DO SR. HYDE, DE ROBERT LOUIS STEVENSON, E DR. LIBÉRIO – O HOMEM DUPLO, DE BARIANI ORTÊNCIO

THE DOPPELGÄNGER AND THE INTERTEXTUAL RELATIONSHIPS BETWEEN THE DOCTOR AND THE MONSTER - THE STRANGE CASE OF DR. JEKILL AND MR. HYDE, BY ROBERT LOUIS STEVENSON, AND DR. LIBÉRIO – THE DOUBLE MAN, BY BARIANI ORTÊNCIO

Wendel de Souza Borges¹ (UFU)

RESUMO: O intuito deste artigo é tentar estabelecer uma relação de intertextualidade entre duas obras da literatura mundial. Uma delas oriunda da Europa, mais especificamente de um autor escocês. A outra obra, brasileira e goiana. Embora, de origens distintas, tanto no tempo quanto no espaço, o objetivo desta investigação é sondar a convergência e a divergência entre ambos os textos. Por isso, a princípio, é necessário abordar a questão da intertextualidade, sob a perspectiva de Julia Kristeva. Posteriormente a essa apresentação, discutir-se-á o conceito de Doppelgänger, suas características, implicações psíquicas e sua representação na literatura e outras artes. E para finalizar, construir uma análise das duas obras escolhidas: **O médico e o monstro**, de Robert Louis Stevenson, e **Dr. Libério – o homem duplo**, de Bariani Ortêncio. Visando, por fim, constituir uma correspondência entre as duas narrativas analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Literatura Goiana. Doppelgänger. Duplo.

ABSTRACT: *The purpose of this article is to try to establish an intertextual relationship between two works of world literature. One of them comes from Europe, more specifically from a Scottish author. The other work, Brazilian and Goiás. Although of different origins, both in time and space, the objective of this investigation is to probe the convergence and divergence between both texts. Therefore, at first, it is necessary to address the issue of intertextuality, from the perspective of Julia Kristeva. After this presentation, the concept of Doppelgänger, its characteristics, psychic implications and its representation in literature and other arts will be discussed. And finally, construct an analysis of the two chosen works: **The doctor and the monster**, by Robert Louis Stevenson, and **Dr. Libério – the double man**, by Bariani Ortêncio. Finally, aiming to establish a correspondence between the two narratives analyzed.*

KEYWORDS: *Comparative Literature. Goiana Literature. Doppelgänger. Double.*

¹ Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (UFCat). Pós-doutor pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: wendelsborges709@gmail.com

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

A intertextualidade

“Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura”. Assim, Carvalho (2006, p. 6), coloca a comparação como algo inerente ao ser humano, que faz uso desse aspecto para analisar, criticar e muitas vezes, julgar e estabelecer juízos de valor dentro da sociedade em que está assentado. A autora afirma também, na mesma página que, “valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano”. Desse modo, a literatura mostrou-se um campo fértil para os estudos comparativos, daí ser necessário traçar um panorama a respeito da literatura comparada e, por conseguinte, da intertextualidade.

Os estudos envolvendo a Literatura Comparada começaram na França com Abel-François Villemain, no século XIX, entretanto, no decorrer do século vindouro, essa área da crítica literária ampliou a exploração de *corpus*, constituindo, porém, com mais eficácia e clareza sua metodologia de investigação e análise. Esse método de abordagem da literatura, no entanto, não ficou restrito a Paris e adjacências. O tcheco, René Wellek, assentado do outro lado do Atlântico, nos Estados Unidos, critica, em 1958, a metodologia tradicional da literatura comparada francesa que se tornara estagnada.

Wellek propõe uma visão da literatura que a considere atemporal, ou seja, não há uma literatura do passado e uma literatura do presente, ambas são contemporâneas, uma vez que a interpretação e a compreensão da obra estariam vinculadas à leitura e ao ponto de vista do leitor. O autor, portanto, admite a importância e a influência da estética da recepção de Jauss para os estudos comparativos e como um meio para a abordagem textual, o que contrariava a visão mecanicista da literatura presente na crítica literária de então.

A contradição em Wellek acontece ao considerar como fundamental a participação do leitor na construção do significado do objeto, mas, ao mesmo tempo acreditando na irrelevância do contexto e, sobretudo, da história, focalizando os estudos immanentemente no texto. Essa forma de tratar o *corpus*, no entanto, possibilitou a compreensão de relações intertextuais que extrapolassem os limites do espaço-tempo e do contato direto entre os autores. É inquestionável, portanto, a contribuição de Wellek para o desenvolvimento da literatura comparada, ampliando a exploração e análise de novos objetos.

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

No entanto, as pesquisas literárias comparativas foram também beneficiadas com a contribuição de Mikhail Bakhtin e o que ele conceituou de Dialogismo². De acordo com Carvalho (2006, p. 48), Bakhtin entende “o texto literário como um mosaico [...] que escuta as vozes da história e não mais as representa como uma unidade, mas como um jogo de confrontações”, percebendo, então, que um texto é, em verdade, um construto de variados e conflitantes textos, no sentido *latu* do termo.

Ao discutir sobre a questão dialógica, Bakhtin instiga a búlgaro-francesa Julia Kristeva a propor o conceito de intertextualidade³, em 1969. De acordo com Kristeva (2005, p. 68), todo texto “é absorção e transformação de um outro texto”. Segundo essa forma de compreender o texto, esse processo de absorção e transformação pode se dar de modo a manter ou não o sentido original, todavia, gerando confrontação.

Esse tipo de situação é importante para a literatura, pois engendra novidades estéticas e semânticas, produzindo, metaforicamente, um *perpetuum* marítimo, ora retrocedendo, a procura de aspectos tradicionais da cultura literária, ora avançando *antropofagicamente*, de modo a construir novas formas de narrar um texto, explorando outras mídias para a representação das produções literárias contemporâneas.

Aliás, é característica da literatura lançar mão da intertextualidade para a produção de hipertextos e estes são conceituados por Genette (2010, p. 5), como “todas as obras derivadas de uma obra anterior, por transformação ou por imitação”.

Portanto, essa *literatura de segunda mão* ou a intertextualidade, pode ser conceituada como um modo de condensar no ambiente do texto literário uma remissão a outros textos, anteriores ou mesmo contemporâneos à produção intertextual. E, de acordo com Genette (2010), pode apresentar-se sob quatro aspectos: a alusão, a referência, a citação e o plágio. Sendo assim, ao analisar o corpus que resultou na produção deste artigo, constatou-se a presença do primeiro aspecto, a alusão, que pode ser explicada, segundo Souza (2012, p. 125), como “uma relação perceptível entre um enunciado e outro”.

² De acordo com Bakhtin (1981, p. 235), dialogismo “é o cruzamento, a consonância ou dissonância de réplicas do diálogo aberto com as réplicas do diálogo interior dos heróis. Em toda parte, um determinado conjunto de ideias, pensamentos e palavras passa por várias vozes imiscíveis, soando em cada um de modo diferente”. (BAKHTIN, 1981, p. 235).

³ Conforme Kristeva (2005, p. 68, grifo do autor), “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade instala-se a de *intertextualidade*, e a linguagem poética lê-se pelo menos como dupla”.

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

Esse determinado aspecto da teoria genettiana, pode ser classificado também como uma intertextualidade semântica, pois entre os textos, a ordem e a organização estabelecidas, são de caráter subjetivo, de modo a depreender do leitor um conhecimento do campo semântico abarcado pelas obras e seus temas. Sendo assim, por meio da alusão foi possível estabelecer uma relação entre linguagens díspares, como a pintura e a poesia, mesmo que distanciadas no tempo e no espaço.

O doppelgänger

No século III d.C., o filósofo persa, Mani, fazendo uso de elementos do Zoroastrismo, do Budismo e do Cristianismo, elabora as bases de seu pensamento: o Maniqueísmo. Este, estabelece um conceito de mundo que consiste na separação e na dualidade concomitante entre o Bem e o Mal. Sendo este associado aos elementos terrestres, às questões mundanas, humanas e infernais. Enquanto o outro, ligado aos elementos etéreos, ao mundo subliminar, à penitência e à santidade.

Esse conceito de mundo alicerçado na dualidade é presente na tradição oral de vários povos para formularem suas cosmogonias (luz/trevas) e suas antropogonias (corpo/espírito). Enfim, esse ascético modelo dogmático influenciou de maneira contumaz a construção de uma base ideológica comum às religiões emergentes e as que se constituíram nos séculos seguintes. Na sociedade ocidental cristã, que sob a égide da Igreja Católica Romana e, posteriormente, após a cisão, com a vertente protestante, constituiu-se uma visão de mundo alicerçada na dualidade separatista entre a alma/corpo, céu/inferno, deus/diabo, bem/mal. Estendendo-se por fim, em uma dicotomia carregada de juízos de valor e determinantes sociais, como o que é certo e o que é errado, o que é grosseiro e o que é civilizado, o que é popular e o que é erudito. Modelos e padrões de convenção social.

Sendo assim, é próprio da natureza humana constituir-se dessa dualidade, esta se apresenta, muitas vezes, com o desejo de libertar-se das amarras da convenção, dessa forma, o outro é um elemento de transgressão. Na tradição germânica, esse outro-eu é cognominado de *doppelgänger*, que, segundo Telles (2009, s/p), é “ente misterioso que, como uma sombra, estaria ligado inextricavelmente a cada ser humano e em tudo se lhe assemelha, mas que, ao contrário da sombra, permanece-lhe habitualmente oculto e desconhecido”, ou seja, essa

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

aparição estaria ligada à concepção de que cada indivíduo possui então um duplo ou um sócia que coexiste ou é imanente sua existência.

Esta entidade, porém, não carrega consigo uma conotação positiva, pois, consoante Telles (2009, s/p), “o assustador encontro com o Duplo é tido como um anúncio da Morte, um sinal de que a vida está prestes a se apagar”. Desse modo, o doppelgänger é um ícone de mau augúrio, por isso esse ser consubstanciado do eu e do outro deve ser evitado, ser apartado e refutado. Sendo assim, ele é uma *espécie* marginalizada, relegada a viver em espaços ermos e escuros ⁴que irão favorecer o escurecimento da sua personalidade tendenciosamente maléfica.

Esse modelo mais primitivo do doppelgänger, imbuído do espírito científico do último quartel do século XIX, sofre uma transformação. A produção do sócia não se apresenta mais como um elemento natural, sobrenatural, ou apenas como um evento psicossocial, ela agora é manipulada, tendo um fim e um método. Ou seja, o duplo passa a ser uma criação do homem que, fazendo uso da ciência, logo, da razão, extrapola tanto um modelo de criação divina quanto um modelo natural de criação. Esse processo vai além das questões colocadas entre a ciência e a religião.

Portanto, o século XIX vê sair do prelo, em 1886, a novela gótica, **Strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde**, do escocês, Robert Louis Stevenson, obra que será analisada como pedra fundamental no tratamento do doppelgänger artificial e voluntário. Assim, como a obra de Bariani Ortêncio, que esperamos verificar e analisar, no intuito de mostrar que ambos os textos, embora distantes no tempo e no espaço, seguem o mesmo motivo temático, apresentando, outrossim, características intertextuais.

Autores e obras

Nascido em 1850, na cidade escocesa de Edimburgo, Robert Louis Stevenson, cursou direito na universidade da mesma cidade. Contrariando os interesses do pai, que o queria engenheiro civil como ele. Devido à personalidade tempestiva, Stevenson obliterou-se com a

⁴ Pode-se observar como uma das possibilidades de doppelgänger a personagem Sméagol/Gollum, do livro **O senhor dos anéis**, trilogia literária escrita pelo escritor, J. R. R. Tolkien, entre 1937 e 1949.

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

sociedade presbiteriana local, o que o levou a uma vida desregrada acometendo-lhe uma enfermidade pulmonar, companheira sua no decorrer da existência.

E foi, durante uma crise respiratória, que Stevenson escreveria uma das obras mais significativas da literatura, **Strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde**, ou, **O médico e o Monstro**, como se popularizou no Brasil. Nessa novela, o autor aborda a questão do outro não como um elemento externo, mas, da clivagem psíquica de uma personalidade sobre a outra. Essa imposição, é fruto, porém, de um artifício científico que possibilita a transmutação do solícito Doutor Jekyll, no grosseiro Hyde. Essa mudança, no entanto, não ocorre apenas no nível da consciência, ela implica também uma alteração física⁵. Ou como nos informa Garcia-Roza (2008, s/p.), em prefácio do livro de Stevenson,

O sr. Hyde é o outro oculto no médico, o outro que, por obra de um experimento químico inventado e ingerido pelo próprio dr. Jekyll, surge como uma figura grotesca, simiesca, um monstro moral, resultado da transformação que se processa no dr. Jekyll ao testar em si mesmo a droga por ele criada.

No livro, a personagem do dr. Jekyll é, ao mesmo tempo, portanto, agente e paciente de seu experimento científico ao fazer uso da substância por ele desenvolvida, e que permitiu a insurgência de seu duplo, sr. Hyde. Sendo assim, é manifesta a contestável figura do cientista, personagem que será abordada adiante no artigo, que, em razão do seu empirismo transgressor, ousa além das convenções ao burlar a ética, tanto religiosa quanto moral e até mesmo, a ética profissional no decorrer da narrativa. No entanto, esse ousar acarreta consequências que, se a princípio permitem um vislumbre de uma liberdade inaudita experimentada pelo protagonista, no desenvolver da trama, o duplo vai automaticamente assumindo o controle e sobrepujando o outro, este de personalidade sensível e cerceada pela moral.

O controle sobre o outro é recorrente também na personagem título⁶ de Waldomiro Bariani Ortêncio. Este, embora nascido no estado de São Paulo em 1923, reside em Goiás desde a sua adolescência, em 1938. Escritor do lugar, são justamente os temas de cunho regional que

⁵ O filme fragmentado (Split, 2016), dirigido por M. Night Shyamalan, representa as 23 personalidades do protagonista. E em uma delas, o duplo se mostra de maneira bestial e agressiva, não apenas no aspecto psicológico como também fisicamente.

⁶ O subtítulo da obra, *O homem duplo* é, no conceito das relações intertextuais propostas por Genette (2010), uma referência ao livro homônimo de Philip K. Dick, que, como a obra de Stevenson e de Ortêncio, suscita o duplo por métodos artificiais.

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

perfazem considerável parte da obra de Bariani. Em **Dr. Libério - o homem duplo**, publicado em 1975, o autor, como o subtítulo da obra aventa, dá vida a uma personagem que se vê, inusitadamente, envolvida em uma situação de duplicação ou de construção do doppelgänger.

O fenômeno do duplo acontece quando a personagem, dr. Libério, professor, pesquisador e neurocirurgião, há anos planejando um transplante de cérebro, tem o seu removido e, ocupando o espaço deixado, inserem o de Luciano. Este amante da esposa do cientista, estudante de direito e corretor de imóveis, é assassinado pelo médico e tem o seu cérebro transplantado para o corpo do próprio Libério, que, havia simulado como álibi para o assassinato, uma doença neural degenerativa. Ou seja, o duplo se manifesta na presença do cérebro de Luciano incrustado na caixa craniana do médico, comandando o corpo deste.

Muito embora ambas as obras apresentem um enredo que se distingue quanto a contextualização no tempo e no espaço, elas tecem meandros que podem ser identificados quanto intertextuais, conforme a teoria de Kristeva. Primeiramente, o protagonista que, nos dois livros desempenha a mesma profissão, médico e pesquisador. E também desempenha com perfeição a mesma função social. Cientista, renomado doutor, um cavalheiro no sentido *latu*, distinto cidadão respeitado na comunidade. Pois, consoante Stevenson (2008, s/p), “Henry Jekyll, médico, doutor em direito canônico e em direito civil, membro da Academia Real de Ciências”. Já dr. Libério, conforme Ortêncio (1996, p. 12), “já quase não clinicava”, porém, “dedicava todo o tempo às pesquisas” e às aulas na universidade, o que lhe dava respaldo e respeito sociais.

No entanto, a personagem tem sua vida regida de acordo com o seu labor. Pois, Ortêncio (1996, p. 13), informa que “o médico chegava à casa e ia direto para o seu laboratório”. O trabalho, então, torna-se uma obsessão a ponto de anular o indivíduo social, pois, tanto dr. Jekyll quanto dr. Libério, buscam o isolamento em função de alcançarem seu objetivo, pois após ir para o laboratório, esse, consoante Ortêncio (1996, p. 13), “trancafiava-se e alimentava-se de sanduíches, sucos e alguns copos de leite” incutidos pela esposa. Muito embora, as personagens acreditem nesse objetivo como um propósito nobre, mesmo altruísta, o seu pensamento e suas ações são imbuídas da arrogância do fazer algo que ninguém fez ou ousou fazer. Isso em si, já é uma forma de dualidade entre o ponto de vista da personagem e a decorrência das suas ações e atividades.

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

Portanto, pode-se dizer que as atividades desempenhadas pelas personagens são de todo modo representativas de um pensamento comum na sociedade acadêmica do século XIX, de fundo positivista e da crença de que a ciência é o meio pelo qual os problemas da humanidade seriam solucionados. Todavia, para tanto, é necessário que a personagem vá, sempre de encontro com a ética própria da profissão médica, infringir as normas burocráticas que, conforme seu ponto de vista, atravancam o progresso da razão e da ciência. Dessa forma, é possível perceber as duas personagens como elementos de transgressão.

Assim, essa manifesta-se antes mesmo da criação do duplo, pois o próprio processo já é por certo transgressor. O dr. Jekyll como cobaia voluntária em sua experiência, dr. Libério como cobaia acidental. No entanto, transgredir e ultrapassar os limites da ordem natural, acarretam consequências negativas para os dois protagonistas, ambos acabam por sucumbir ao domínio do doppelgänger. Dr. Libério, pelo cérebro transplantado de Luciano e, dr. Jekyll, pela personalidade antagônica de sr. Hyde.

Uma vez manifestos os duplos, estes apresentam-se com personalidades e comportamentos distintos do outro. Sr. Hyde é um indivíduo abjeto, de caráter agressivo e violento, movido pelos instintos básicos e pela urgência em saciar os seus desejos, ou conforme Stevenson (2008, s/p),

“O sr. Hyde era pálido e quase um anão, dava a impressão de ser aleijado, sem nenhuma deformidade identificável, possuía um sorriso desagradável, [...] execrando de timidez e ousadia, e falava com uma voz rouca, sussurrante e pouco fluida; todos esses pontos depunham contra ele, mas nem todos juntos podiam explicar a repugnância, o ódio e o medo.

Luciano, por sua vez, de acordo com Ortêncio (1996, p.14), “era inteligente. Fácil de amizades”, oportunista, dado a bebedeiras, incursões fora do casamento e com caráter demasiadamente volúvel. Sendo assim, conclui-se, como uma possibilidade de interpretação, uma dominância daquilo que Nietzsche (2005), denomina de dionisíaco sobre o comportamento apolíneo.

Outro aspecto transgressor do duplo e também elemento de intertextualidade, ocorre na preferência pelo espaço em que a personagem circula. Ambos estabelecem uma circularidade marginal. Sr. Hyde elabora e trafega por um campo de ação das classes baixas

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

londrinas e Luciano tenta de todo modo restabelecer um vínculo com a família moradora da periferia. Sendo assim, o duplo é também uma entidade de circularidade social que trafega entre as classes. Logo, as duas obras podem ser observadas também como formas de representação e denúncia das baixas condições morais, sociais e econômicas presentes tanto na Inglaterra do século XIX, quanto no Brasil contemporâneo. E ainda, vale por ressaltar a distinção e a desigualdade social premente no decorrer da história humana.

Portanto, o duplo é também a distinção social. A desigualdade que causa estranhamento e, por isso, antagonismo, ou como informa Telles (2009, s/p), a presença do outro e “seu inesperado aparecimento é sempre um evento traumático, causando espanto e desconcerto no sujeito que o vê, pois, ao mesmo tempo nele se reconhece, nele também percebe uma radical estranheza”.

Assim sendo, de acordo com o dialogismo bakhtiniano, a voz do outro é uma voz coletiva, que se insurge contra uma sociedade conservadora e convenientemente opressiva e opressora. Que, não admite a permanência ou a insurgência do duplo transgressor, ou mesmo do seu progenitor, uma vez que, com a morte de Hyde, extingue-se também dr. Jekyll e Luciano, o duplo de Libério, extinguindo a mente, termina por eliminar o corpo, produzindo um novo duplo com a aquisição de um corpo mais conveniente a sua idade e personalidade.

Considerações finais

A obra **Dr. Libério – O homem duplo**, figura em um contexto distinto no espaço e no tempo de **O médico e o monstro**, no entanto, conceitos como o do cientista, obsessivo e louco e a representação da desigualdade social criaram estereótipos que veiculam não somente na literatura, mas, em outras artes como o cinema e as histórias em quadrinhos. Portanto, essa retomada de uma das possibilidades do doppelgänger ⁷, insere-se em uma visão micro centrada no âmbito regional goiano e de certa forma abre um rol de investigação pautado na exploração da ficção científica, do suspense e terror psicológico além do circuito Europa-Estados Unidos-litoral brasileiro.

⁷ Existem outras possibilidades de constituir-se o doppelgänger, o lobisomem, por exemplo, tomado como ser de fronteira é um caso.

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

Sendo assim, fica clara as possibilidades também de exploração de ambas as obras, embora haja inúmeros textos que tratam de **O médico e o monstro** ou **Strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde**, é um clichê afirmar que uma boa obra nunca se esgota. No entanto, quando se trata de o **Dr. Libério – O homem duplo**, sendo uma literatura de muitos qualitativos, pode se investigar, por exemplo, o papel da figura feminina na obra, ou ainda, como a literatura goiana foi imbuída de elementos intertextuais advindos de literaturas distantes no tempo e no espaço.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Ed. Forense-Universitária, 1981.
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 4. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.
- GENETTE, Gérard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.
- KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- LUIZ ALFREDO GARCIA-ROZA. Prefácio. In: STEVENSON, Robert Louis. **O Médico e o Monstro – O estranho caso do dr. Jekyll e do sr. Hyde**. 2008. Disponível em: <http://sjose.com.br/download/bruno/O%20Medico%20e%20o%20Monstro%20-%20Robert%20Louis%20Stevenson.pdf>
- NIETZSCHE, Friedrich W. **A origem da tragédia - proveniente do espírito da música**. São Paulo: Madras, 2005.
- ORTÊNCIO, Bariani. **Dr. Libério – O homem duplo**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 1996.
- SOUZA, W. M. L. A literatura como diálogo: um percurso histórico do intertexto. In: **IX Seminário Internacional de História da Literatura**. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 2012. v. 9.
- STEVENSON, Robert Louis. **O Médico e o Monstro – O estranho caso do dr. Jekyll e do sr. Hyde**. 2008. Disponível em: <http://sjose.com.br/download/bruno/O%20Medico%20e%20o%20Monstro%20-%20Robert%20Louis%20Stevenson.pdf>

BORGES, Wendel de Souza. **O doppelgänger e as relações intertextuais entre O Médico e o Monstro - o estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde, de Robert Louis Stevenson, e Dr. Libério – o homem duplo, de Bariani Ortêncio.**

TELLES, S. a literatura como o doppelgänger da psicanálise – a Relação de Freud com Shnitzler. **Psychiatry On-line Brazil**, junho de 2009, v.14, n. 6. Coluna Psicanálise em debate. Part of the International Journal of Psychiatry. Disponível em: <http://sergiotelles.com.br/a-literatura-como-o-doppelganger-da-psicanalise-a-relacao-de-freud-com-shnitzler/>

Recebido em 16/12/2023

Aprovado em 01/02/2024